



XVII Semana do Administrador do Sudoeste da Bahia

O Administrador da Contemporaneidade: desafios e perspectivas

ISSN: 2358-6397

Negócio Social: caminhos para uma sociedade desenvolvida

Autoria: Wendel Almeida Lacerda¹; William Lima Martins²

¹UESB, Email: wendel_a_1@hotmail.com

²UUESB, E-mail: williamlimamartins@gmail.com

Introdução

No mundo capitalista as pessoas vivem em constante procura de obtenção de lucro, seja vendendo a sua força de trabalho ou comprando a de outras. Nesse sentido, surgem várias formas de gestão e empreendimentos visando sempre obter recursos para sua subsistência ou geração de capital. A implantação de negócios é um caminho cada vez mais frequente, pois permitem as pessoas autonomia em relação a sua vida profissional, a liberdade de escolhas e traz oportunidade de ganhos.

Há vários tipos de negócios, variando a estrutura e foco, como exemplo podemos citar os negócios empresariais, ONG's e aquele que será foco desse trabalho, o Negócio Social (NS). O NS é um modelo surgido em Bangladesh, um pequeno país no subcontinente Indiano e visava permitir o desenvolvimento de pequenas famílias rurais. As pessoas que vivem na zona rural tendem a ter menos oportunidades de desenvolvimento, ficando presas a venda da sua força de trabalho para grandes latifundiários, se submetendo a tarefas sub-humanas e a exploração. Esse problema é enfrentado até os dias atuais, porque a renda está concentrada na mão de uma minoria, essa detentora de bens e capital.

A sociedade enfrenta problemas e dificuldades que estão relacionados a diversos fatores como pobreza, falta de saneamento básico, educação e saúde precárias, desemprego, falta de moradia (...) que acaba sendo dividida por classes, aqueles que não sofrem essas limitações são privilegiados pelos melhores lugares para morar, melhor renda, saúde, educação (...). Aqueles que sofrem, além de superar essas barreiras, tem que superar o preconceito daqueles que estão em uma classe mais elevada, ficando suscetíveis a exploração, assédio moral e vivendo em condições precárias dependendo do mínimo para suprir suas necessidades. O Negócio Social amplia essa versão de sociedade por incluir, também, direitos para que essa classe possa ter participação nos meios desenvolvidos da sociedade, e garantindo ao âmbito social oferta de emprego, geração de renda, liberdade e poder de compra consequentemente desenvolvendo aquele local onde se encontra o empreendimento.

O desenvolvimento é um fator que realmente promove a liberdade subjetiva de que as pessoas detêm na sociedade, ou seja, o desenvolvimento é realmente um compromisso muito sério com as possibilidades de liberdade (SEN, 2000). Nesse sentido, a importância da participação e da liberdade como geradora e resultado de desenvolvimentos busca melhorias para a sociedade.

O NS, por meio de assessoria e/ou empréstimos possibilita maior acesso de mercado para pequenos empreendimentos e comunidade. Com o empréstimo de capital, ele dá uma

oportunidade para que o empreendedor invista, corra riscos e busque retorno, fomentando o conhecimento, oportunidades de crescimento e garantir melhorias para o local que esse empreendimento funciona. Ou seja, promover o desenvolvimento das organizações ou grupos de regiões desfavorecidas por meio de empréstimo de capital e/ou orientação, visando trazer retornos para a entidade ajudada e dessa forma propagar os impactos sociais, com objetivo de reduzir a pobreza, desigualdade social e garantia de renda.

Embora haja divergências nas interpretações das pessoas é cada vez maior a convicção de que o NS é algo novo, importante e diferente dos negócios clássicos e das atividades sem fins lucrativos tradicionais (YUNUS, 2008).

É importante lembrar que a inovação e o avanço tecnológico também podem contribuir com o desenvolvimento por meio da ampliação dos empreendimentos. Como é o caso das telecomunicações, que propiciaram melhorias nos processos produtivos por volta dos anos 90 do século passado.

Embora haja tais divergências nas interpretações, é cada vez maior a convicção de que o NS é algo novo, importante e diferente dos negócios clássicos e das atividades sem fins lucrativos tradicionais (YUNUS, 2008).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da aplicação do NS em uma sociedade que busca o desenvolvimento social, econômico, sustentável, humano e cultural.

Para tanto, o texto está organizado como segue: A seção 2 descreve as bases conceituais que sustentam a investigação sobre o Negócio Social. É apresentada explicações sobre o a pobreza (subseção 2.1), conceitos de desenvolvimento e avanço tecnológico (subseção 2.2) e sociedade (subseção 2.3). A seção 3 dá o conceito de Negócio Social e seus impactos para uma sociedade desenvolvida. Na seção 4 será a metodologia utilizada e os resultados para esse estudo. Por fim, a seção 5 apresenta as considerações finais.

Negócio Social

Hoje em dia muitas empresas estão começando a pensar no interesse da sociedade na hora de tomar suas decisões. Elas estão mais voltadas para o lado social e visam agregar valor ao cliente, que segundo Klotler (2010) é determinar as necessidades, interesses e desejos do consumidor e lhe apresentar uma satisfação de bem-estar social e pessoal.

A influência e a contextualização social têm feito com que empresas invistam fortemente nesse feedback de bem-estar para o cliente, o que traz retornos positivos tanto para empresa como para a sociedade.

Um dos precursores que passou a pensar na sociedade – principalmente aquela que vive a margem de oportunidades de negócios – foi o economista e fundador do *Grameen Bank* (1983), Muhammad Yunus, que enxergou essa demanda em Bangladesh. Yunus possibilitou que famílias muito pobres de pequenos produtores rurais tivessem acesso a um microcrédito para se desenvolver, cobrando pequena taxa de juros. O objetivo desse empréstimo era que essas famílias pudessem ter seu próprio negócio e, a partir desse estímulo várias famílias conseguiram sair da linha de pobreza desse país. Em seu livro, *Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo*, Yunus afirma que:

Assim, uma empresa social é projetada e dirigida como um empreendimento, com produtos, serviços, clientes, mercados, despesas e receitas: a diferença é que o princípio da maximização dos lucros é substituído pelo princípio do benefício social. Em vez de acumular o maior lucro financeiro possível — para ser desfrutado pelos investidores —, a empresa social procura alcançar objetivos sociais (2009. p. 37).

No Brasil pequenos empreendimentos têm buscado ajuda de outras entidades que fornecem esse tipo de auxílio, como é o caso do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para se fortalecerem perante o mercado e tornando mais competitivos. O SEBRAE tem como intuito promover o avanço de ações sociais, entende o Negócio Social como incentivador do desenvolvimento e o define assim:

Iniciativas financeiramente sustentáveis, geridas por pequenos negócios, com viés econômico e caráter social e/ou ambiental, que contribuam para transformar a realidade de populações menos favorecidas e fomentem o desenvolvimento da economia nacional (SEBRAE, 2013).

Outra corrente que pensa o Negócio Social como caminho para melhorar um empreendimento é representada por Stuart Hart e Michal Chu. Eles defendem a distribuição de lucro “por entender que isso possibilita atrair mais investidores e permite a criação de novos negócios na velocidade necessária para superar os desafios sociais existentes no mundo” (SEBRAE, 2013).

Pobreza

Como lutar contra a pobreza se não houver uma tentativa de compreender seus fundamentos pelas próprias pessoas que vivem essa situação que envolve questões econômicas, sociais e culturais? Na atual conjuntura a pobreza vem sendo discutida e estudada por muitos com objetivo de buscar respostas e soluções da pobreza e o seu caráter multidimensional.

A pobreza pode ser definida como insuficiência de renda e através de uma perspectiva absoluta que considerava a simples subsistência do indivíduo (ROCHA, 2003), classificando como pobres aqueles cujo nível de renda encontra-se abaixo da linha de pobreza preestabelecida.

Em primeiro lugar, é importante demarcar a distinção entre o conceito de pobreza absoluta e relativa. Segundo Rocha (2003), uma linha de pobreza absoluta é baseada em requerimentos considerados essenciais para a sobrevivência do indivíduo, ao mínimo vital. Já a linha de pobreza relativa envolve outras necessidades, além da sobrevivência, e se relaciona com os recursos disponíveis em uma determinada época e lugar.

A pobreza é um problema que assola grande parte da população mundial e pode ser medida através das abordagens unidimensionais (no caso deste trabalho a abordagem escolhida é a monetária, ou seja, que mede somente a renda) e abordagens multidimensionais (que mede a abordagem das capacitações e abordagem das necessidades básicas), segundo Amartya Sen (2000).

Geralmente, ao se tratar de pobreza, as pessoas referem à insuficiência de renda dos indivíduos como fator determinante para classificá-lo como pobre. A pobreza é muito complexa para ser abordada apenas como insuficiência de renda. Aqueles que estudavam por esse caminho seguiam o termo das abordagens unidimensionais, ou seja, que tem uma única variável como indicador, nesse caso a renda. A ideia de que o problema da pobreza é a insuficiência de renda levou vários países a buscar meios de crescimento econômico com objetivo de ter um aumento na renda doméstica para que possa eliminar a pobreza interna (LACERDA, 2009). Devido as experiências ao longo da vida, é evidente que ao elevar a renda não gera também uma diminuição da pobreza. “Crescimento econômico e/ou PIB per capita elevado não podem ser vistos como meios suficientes para melhorar a vida das pessoas” (LACERDA, 2009 apud. SEN, 2003).

O pensamento de acabar ou amenizar a pobreza por meio da renda não é confirmado, o que levou a um novo problema: Por que o aumento na renda não obteve o desejado? Simples, apenas considerava a renda e não outros fatores que influenciam na incidência da pobreza de um indivíduo, grupo social, comunidade, etc. O que levou a surgir trabalhos que acrescentavam outras variáveis à análise da pobreza do que somente a renda (LACERDA, 2009). Entre eles está a Abordagem das Capacitações (*Capabilities Approach*) proposta por Amartya Sen.

Na Abordagem das Capacitações o espaço de avaliação é em termos de *functioningse capabilities* (funções e capacidades). Logo, o bem-estar de um indivíduo pode ser medido em função da qualidade do estado em que este se encontra:

A abordagem das capacitações de Amartya Sen apresenta o desenvolvimento como expansão das capacitações dos indivíduos e elas podem ser expandidas através de políticas públicas que tenham por objetivo melhorar a qualidade de vida da população. Existe uma forte relação entre políticas públicas e capacitações das pessoas, sendo essa relação um aspecto importante da perspectiva do desenvolvimento como liberdade (LACERDA, 2009).

A Capability Approach de Amartya Sen é o processo que leva o indivíduo a ter sua liberdade. A liberdade é “o determinante principal da iniciativa e da eficácia social” (SEN, 2000, p. 33). E também pode ser “o fim primordial e o principal meio de desenvolvimento” (ibidem, p. 52).

Então, um aumento de capacitações pode levar um aumento na renda de um indivíduo, que pode contribuir para a redução da pobreza por meio da renda (LACERDA, 2009). “[...] a pobreza real (no que se refere à privação de capacitações) pode ser, em um sentido significativo, mas intensado que pode parecer espaço da renda” (SEN, 2000, p. 110-111). Concluindo que a pobreza deve ser entendida como privação das capacitações básicas (isso sob a perspectiva multidimensional das capacitações).

A atividade principal do Negócio Social deve beneficiar pessoas que tenham as abordagens multidimensionais menos alcançadas, dando oportunidade de desenvolvimento e crescimento para as pessoas que vivem à margem de oportunidades e negócios.



Desenvolvimento e Avanço Tecnológico

Ao buscar novos caminhos de desenvolvimento para reduzir a pobreza, com a abordagem unidimensional, fica evidente que o melhor caminho para desenvolvimento é o econômico. Mas com o conceito de abordagem multidimensional, abre-se um leque de caminhos possíveis para solucionar ou amenizar o problema da pobreza.

Há diversas formas de promover o desenvolvimento, mas segundo Fromm, faz-se necessário entender os seguintes aspectos para ter êxito na aplicação: socioeconômicos e a natureza humana. Esses fatores são importantes por apresentarem as mudanças da estrutura socioeconômica da sociedade que tem uma nova rotulagem para o homem (se tratando de organização social e sociedade). Já a natureza humana muda as necessidades do homem de acordo com as condições sociais em que ele se encontra, e quanto mais desenvolvida, maior será sua necessidade, porém serão melhores atendidas. Isso será afirmativo quando o estudo embasado entre natureza e homem foi melhor relacionado para que possa existir uma evolução, chegando ao desenvolvimento (FROMM, 1983).

Alguns modelos multidimensionais ganharam visibilidade a partir de 1990 em decorrência do Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que trouxe conceitos inovadores e que se baseavam nos oito objetivos da Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU estabeleceu oito objetivos para promover o desenvolvimento neste milênio, que são: proporcionar educação fundamental para todos; promover igualdade de gêneros e a autonomia da mulher; fomentar uma associação mundial para o desenvolvimento; garantir a sustentabilidade do meio ambiente; reduzir a mortalidade infantil; combater o HIV/AIDS e outras enfermidades; melhorar a saúde materna; e reduzir a pobreza à metade até 2015. Dessa forma, modelos como Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Cultural, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Humano passaram a ser melhor discutidos.

Tratando do Desenvolvimento Sustentável, os gestores surgiram com um novo meio de agregar valor social e conquistar público, haja visto que os consumidores começavam a se preocupar com o todo e não mais no individualismo, o planeta torna-se uma preocupação comum. Essa abordagem inovadora e voltada para o social fez com que grandes empresas alavancassem sua imagem perante o mercado. E nesse cenário surge uma norma regulamentadora da chamada “família ISO”, a ISO 14001, norma internacional e padronizadora do Sistema de Gestão Ambiental. A norma reconhece que todas as empresas ou organizações visem lucro, desde que tenham gestão ambiental e cuidem do ambiente de forma responsável. Sachs define sustentabilidade como:

Sustentabilidade é um relacionamento entre sistemas econômicos dinâmicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se; mas em que d) os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistema ecológico de apoio à vida. (1993, p. 24).

Já o Desenvolvimento Cultural envolve mudanças na história da sociedade como um todo, promovendo inserção entre as classes sociais. Como exemplo, tem-se a participação igualitária para mulheres e a diversidade de gêneros, um caminho que envolve tanto o desenvolvimento cultural como o social, ou seja, pensar como a sociedade adota um novo estilo de vida ao adotar a igualdade. Isso influencia na economia, cultura, política e aspectos administrativos com o entendimento de público alvo e de mercado. Outro caminho é a maior participação da cultura de cada sociedade, em termos históricos e de tradição, para que não perca essa riqueza social.

O Desenvolvimento Social é um meio possível de evolução da comunidade como um todo. É o principal meio de avanço que um país, região ou cidade deve buscar para progredir com total desenvolvimento. Não adianta dizer que a comunidade é desenvolvida economicamente, com um comércio rico, se a classe trabalhadora é totalmente explorada, a educação precária, existindo a condição do machismo, racismo e homofobia (que também é vista como um desenvolvimento cultural, ou seja, mudar a forma como a sociedade vive). Há várias formas de promover o Desenvolvimento Social, como implantação de programas sociais que visem erradicar a pobreza ou permitir capacidade de compra dos beneficiados, investimento na educação, melhorando o nível de escolaridade da região, ampliando e melhorando a assistência à saúde, aumentando a qualidade e expectativa de vida das pessoas.

Desenvolvimento humano nada mais é do que a junção de todos esses desenvolvimentos, buscando uma melhoria social, cultural e política. Promovendo avanços na qualidade de vida da população, descentralização de renda e aumento do bem-estar social. Qualidade de vida traz ao sujeito a capacidade de suprir suas necessidades básicas como educação, saúde e padrão de vida (eletricidade, água potável, saneamento básico, tipo de piso usado no condomínio, combustível usado para cozinhar e ativos que relacionam aos aparelhos domiciliares).

Para melhor estudar o desenvolvimento humano no Brasil, o Índice de Gini explica como é a distribuição e concentração de renda no país. Esse índice mensura a quantidade de concentração de renda de determinado lugar e varia entre 0 e 1, quanto mais próximo de 1 significa que a concentração de renda é alta, ou seja, está na mão de uma minoria, e quanto mais próximo de 0 significa que essa renda é melhor distribuída. No Brasil, em pesquisa realizada em 2010, a média entre os estados ficou em 0,60 e mostra que há uma desigualdade na distribuição de renda no país, sendo esse índice mais elevado em estados mais pobres como alguns do norte e nordeste. A concentração de renda prejudica e priva seu povo de suprir suas necessidades e desenvolver-se.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida que mensura o progresso a longo prazo de três fatores básicos do desenvolvimento humano: educação, renda e saúde. Se assemelha ao Índice de Gini, pois é expresso na variação de 0 a 1, quanto mais próximo de 0, desenvolvimento humano precário, e próximo de 1, desenvolvimento humano exemplar. O quadro abaixo apresenta a realidade brasileira no ano de 2010:

Quadro 1: Índice de Desenvolvimento Humanos dos Estados do Brasil em 2010

Ranking IDHM 2010	Unidade da Federação	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
1 °	Distrito Federal	0,824	0,863	0,873	0,742
2 °	São Paulo	0,783	0,789	0,845	0,719
3 °	Santa Catarina	0,774	0,773	0,860	0,697
4 °	Rio de Janeiro	0,761	0,782	0,835	0,675
5 °	Paraná	0,749	0,757	0,830	0,668
6 °	Rio Grande do Sul	0,746	0,769	0,840	0,642
7 °	Espírito Santo	0,740	0,743	0,835	0,653
8 °	Goiás	0,735	0,742	0,827	0,646
9 °	Minas Gerais	0,731	0,730	0,838	0,638
10 °	Mato Grosso do Sul	0,729	0,740	0,833	0,629
11 °	Mato Grosso	0,725	0,732	0,821	0,635
12 °	Amapá	0,708	0,694	0,813	0,629
13 °	Roraima	0,707	0,695	0,809	0,628
14 °	Tocantins	0,699	0,690	0,793	0,624
15 °	Rondônia	0,690	0,712	0,800	0,577
16 °	Rio Grande do Norte	0,684	0,678	0,792	0,597
17 °	Ceará	0,682	0,651	0,793	0,615
18 °	Amazonas	0,674	0,677	0,805	0,561
19 °	Pernambuco	0,673	0,673	0,789	0,574
20 °	Sergipe	0,665	0,672	0,781	0,560
21 °	Acre	0,663	0,671	0,777	0,559
22 °	Bahia	0,660	0,663	0,783	0,555
23 °	Paraíba	0,658	0,656	0,783	0,555
24 °	Piauí	0,646	0,635	0,777	0,547
24 °	Pará	0,646	0,646	0,789	0,528
26 °	Maranhão	0,639	0,612	0,757	0,562
27 °	Alagoas	0,631	0,641	0,755	0,520

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Esse quadro mostra a disparidade existente entre os estados, onde a média de uns supera e muito a de outros, isso é reflexo do desenvolvimento econômico e educação presente na minoria dos estados.

Sociedade

Seguindo o conceito de sociedade, para Émile Durkheim (1858 - 1917), a sociedade é formada por um conjunto de normas, regras e ética que é um modelo coletivo, toda sociedade tem que aceitar o que impõe. Isso é estabelecido por “leis sociais”, ou seja, a pessoa quando nasce será moldada por essa sociedade e seus costumes e culturas (SERRANO, 2014).

Durkheim acreditava na existência do bem comum da sociedade, ele compara a sociedade com um órgão vivo, que mostra que algumas partes acabam recebendo maiores irrigações sanguíneas. O mesmo é dizer da concentração de poder e riquezas existentes na mão da burguesia deixando os pobres com suas dificuldades de garantir suas necessidades básicas.

Já Max Weber, diferentemente de Durkheim, afirma que os padrões, regras e convenções se transformam nas relações sociais estabelecidas entre os indivíduos, ou seja, relações que são mantidas entre as ações individuais dando ênfase ao mesmo como grande responsável (SERRANO, 2014).

Weber usa o método histórico como referência para seus estudos, o histórico vem do dedutivo, ou seja, do geral para o específico que através da observação da realidade e conhecimento da história da sociedade que influencia.

Entretanto, Karl Marx não prioriza o indivíduo e não estuda a sociedade como um todo, apenas a sociedade capitalista, ou seja, as relações de produção que possuem. O autor afirma que as relações de trabalho podem produzir miséria e exploração ao invés de “progresso”. Marx criou o Materialismo Histórico (que pode ser conhecido como Socialismo Científico), que vê a história da sociedade como Relações de Produção e Luta de Classes (SERRANO, 2014).

Em uma de suas teorias, Marx cita a Mais-Valia que é a alienação do trabalhador pelo capitalista, fazendo com que ele produza além do que deve ser produzido, ou seja, o trabalhador fica subordinado ao objeto. É evidente que em sociedades capitalistas, existem uma grande divisão de classes entre a população.

O conceito que melhor se encaixa com esse trabalho é o de Marx, pois ele critica a sociedade capitalista, aquela que busca obter o maior lucro com os menores custos, mesmo que sobressaia os trabalhadores. Existem grandes limitações de uma sociedade capitalista que priva a condição de busca em suprir suas necessidades e inserção para um novo empreendimento (como pobreza, desemprego, crises ...). O NS participa com conceitos que misturam, ela busca obter seu lucro através da ajuda financeira para outras empresas e garantir maior desenvolvimento desses empreendimentos promovendo maior inclusão social, econômica e emprego.

Essas são as limitações causadas pela sociedade, impedindo o homem de avançar. Todavia é possível que essas limitações não ocorram com o próprio homem, se o mesmo não correr e lutar por mudanças. Como afirma Fromm:

Certamente, há graves limitações ao desenvolvimento pessoal, determinadas pela estrutura social. Mas os supostos radicais que aconselham que nenhuma

transformação é possível ou mesmo desejável, dentro da sociedade dos nossos dias, valem-se de sua ideologia revolucionária como uma escusa para a sua resistência pessoal às mudanças interiores (FROMM, 1987, p. 579).

Negócio Social e seus Impactos para uma sociedade desenvolvida

Um dos caminhos que possibilita avanço no desenvolvimento é a tecnologia, a qual tem sido propícia para alavancar o crescimento e evolução da sociedade de forma geral, seja no meio empresarial, societal, humanístico entre outras.

A inovação tecnológica vem sendo abordada desde o início do século XX, muito motivada pelo processo de Revolução Industrial iniciada na Europa, mais especificamente na Inglaterra e França, onde houve as primeiras invenções e inovações, como as máquinas têxteis que foram um marco no processo de evolução tecnológica e econômica, elevando a produtividade e retorno. De acordo com Schumpeter as inovações mudam o cenário econômico local, regional e global, alterando o seu estado de inércia ou equilíbrio e criando novas formas de produção, fornecimento de serviços e entrega de bens, como:

Uma invenção é uma idéia, esboço ou modelo para um novo ou melhorado artefato, produto, processo ou sistema. Uma inovação, no sentido econômico somente é completa quando há uma transação comercial envolvendo uma invenção e assim gerando riqueza (SCHUMPETER, 1988).

O avanço tecnológico é peça chave para o desenvolvimento empresarial e humanístico. Tal avanço propõe melhorias nos meios de produção, métodos de trabalho, comunicação, saúde, educação, bem-estar social, consequentemente beneficiando a sociedade como um todo e otimizando os retornos das organizações.

O processo descrito acima é de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, sendo perceptível seus impactos no aspecto global. Uma tendência que tem surgido com êxito é o Negócio Social (NS), pois apresenta um novo meio de pensar em empreendimentos. O NS surgiu durante os anos 70 com Muhammad Yunus e parte do pressuposto de uma empresa com visão social que promove o desenvolvimento de outras por meio de investimento de capital. Esse conceito se estrutura em gerar lucros, cobrindo os investimentos e custos da organização, a receita líquida resultante é retornada para a empresa investidora sendo reintegrado ao capital social como forma de expandir a amplitude dos impactos sociais. Diferentemente de outras instituições, o Negócio Social busca inovar os padrões conhecidos na sociedade, apresentando-lhe alternativas de desenvolvimento. Como ilustra o quadro abaixo:

Quadro 2: Negócio Social



Negócios Sociais: Unem o dinamismo do business tradicional com a consciência da filantropia.



Fonte: Site Yunus Negócios Sociais

O quadro acima mostra as diferenças nas finalidades e métodos de funcionamento das instituições apresentadas. O NS pode ser considerado uma síntese entre as ONGs e Negócios Tradicionais, que se aproxima da primeira no objetivo de promover o crescimento social, e em relação a segunda assemelha-se na forma como é feita a captação de recursos, sendo aplicada por meio das atividades realizadas.

Além de oportunizar melhorias nos impactos sociais, o Negócio Social apresenta avanços no desenvolvimento local, pois o empreendimento que recebe capital poderá gerar emprego e renda para a comunidade envolvida, aquecendo a economia, aumentando o poder de compra dos atingidos diretamente. A autossustentabilidade é um modelo de gestão onde a empresa caminha com suas próprias pernas, a sua fonte de recursos é o lucro advindo dos empreendimentos assessorados. “Além disso, outra importante diferença dos negócios sociais para os tradicionais é que esta iniciativa não é desenvolvida apenas para diretrizes um ganho pessoal e sim para benefício de um grupo de pessoas” (SEBRAE, 2013).

Conclusão

O presente trabalho mostra que, por tratar-se de um conceito novo e em construção, os negócios sociais têm poucos modelos para referência e aprendizado. Este estudo implica em apresentar diferentes formas de se promover o desenvolvimento na comunidade, dando ênfase ao Negócio Social, modelo inovador e que apresenta bons resultados.

O Negócio Social (NS) com o passar dos anos tem ganhado mais visibilidade no mercado e sua proposta de gestão vem sendo implantada por diversas empresas, podendo considerar uma tendência. A proposta do NS é desenvolver determinada região sem que dependa de doações, ajudas governamentais ou ajudas de custo seu objetivo é colher frutos do investimento feito em determinado negócio. Assim, está diretamente ligado ao bom andamento e os resultados que o empreendimento pode apresentar durante o período. Esse modelo é totalmente inovador, porque a empresa investidora tem total interesse nos retornos que a empresa investida pode apresentar, esse é o combustível para o desenvolvimento, quanto mais e melhores forem os resultados colhidos, maior será o número de empresas guiadas pelo Negócio Social.

O propósito de atender as demandas regionais ou locais faz com que o Negócio Social se torne grande aliado do desenvolvimento e dessa forma podendo ele mudar o cenário daquela localidade.

Referências

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL 2013
<<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>> Acesso em: 19 de out. 2014.

_____, *IDH: Por Estados*. <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta>> Acesso em: 19 de out. 2014.

FROMM, Erich. *Anatomia da destrutividade humana*. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987a.

_____, *Psicanálise da sociedade contemporânea*. Tradução de E. A. Bahia e Giasone Rebuá. 10. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1983b.

KOTLER, Philip. *Marketing 3.0 – As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LACERDA, F. C. C. *A Pobreza na Bahia sob o prisma Multidimensional: uma análise baseada na abordagem das necessidades básicas e na abordagem das capacitações*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Economia, 2009.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de Transição para o século XXI*. São Paulo: Nobel/FUNDAP, 1993.

SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SEBRAE. *Negócios Sociais: diretrizes estratégicas para a atuação do sistema SEBRAE no mercado de negócios sociais*. 2013.



XVII Semana do Administrador do Sudoeste da Bahia

ISSN: 2358-6397

O Administrador da Contemporaneidade: desafios e perspectivas

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SERRANO, Marcela Marques. *Os clássicos da sociologia e três concepções de sociedade*. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ppi/lib/exe/fetch.php?media=textos:cap02:03_classicos_sociologia_sociedade.pdf Acesso em: 20 de out. 2014.

YUNUS, Muhammad. *Negócios Sociais*. Disponível em: <http://www.yunusnegociossociais.com/#!o-que-so-negcios-sociais/csrd> Acesso em: 03 de out. 2014.

_____, *Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo*. São Paulo: Ática, 2008.